

## ESTUDO DA MICROBIOTA BACTERIANA GRAM NEGATIVA AERÓBIA RETAL DE TRACAJÁ (*Podocnemis unifilis* Troschel, 1848)

Marco Aurélio Gattamorta<sup>1</sup>; Vânia Maria de Carvalho<sup>2</sup>; José Luiz Catão-Dias<sup>3</sup>

1-Aluno de Graduação do Instituto de Biociências-USP – Técnico do Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres – Departamento de Patologia/FMVZ/USP/São Paulo. [gattamorta@usa.net](mailto:gattamorta@usa.net); 2-Prof. CLININFEC/Instituto de Ciências e Saúde – UNIP – Campus Bacelar e Cantareira/São Paulo [vaniamc@uol.com.br](mailto:vaniamc@uol.com.br); 3-Professor do Departamento de Patologia/FMVZ/USP. [zecatao@usp.br](mailto:zecatao@usp.br)

As tracajás (*Podocnemis unifilis*), comuns na região Norte do Brasil, são utilizadas como fonte de proteína animal pelas comunidades ribeirinhas da região e o Centro Nacional de Quelônios (CENAQUA) possui um programa de preservação da espécie. Hoje, no Brasil, existe interesse na comercialização da carne destes animais, e já há fazendas que disponibilizam este produto no mercado. O desenvolvimento de uma população microbiana no trato alimentar começa logo depois do nascimento e inúmeros processos estão envolvidos no estabelecimento da microbiota. Alguns patógenos autóctones ao trato gastrointestinal vivem em harmonia com seu hospedeiro e tornam-se patogênicos quando o ecossistema é perturbado. Um exemplo importante são as bactérias do gênero *Salmonella*, cujos répteis são portadores saudáveis. Diversos processos patológicos, entretanto, são descritos em consequência à infecção por esta bactéria, que é um significativo agente de zoonose. Com o objetivo de determinar a microbiota Gram negativa aeróbia de tracajás e verificar a presença de bactérias potencialmente patogênicas para estes répteis e para o homem, foram colhidos "swabs" cloacais de 29 animais provenientes do CENAQUA-Goiás-Brasil e semeados imediatamente em caldo Tetrationato, ágar MacConkey e ágar SS (*Salmonella-Shigella*), incubados a 37°C durante 24 a 48 horas. Após este período os caldos foram plaqueados em meios de cultura sólidos e incubados em estufa 37°C por 24 horas. As colônias isoladas em ágar MacConkey e SS foram repicadas em TSI (Ágar Tríplice açúcar-ferro) para identificação presumtiva. Para determinação de gênero e/ou espécie utilizou-se o sistema "API" de identificação bioquímica (Galerias API®-BioMérieux<sup>TM</sup>). Dos 29 animais estudados, 68,96% apresentaram *Citrobacter*, 79,31% *Enterobacter*, 58,62% *Aeromonas*, 13,79% *Pantoea* e 13,79% *Morganella*. O número médio de espécies bacterianas isoladas por indivíduo foi 3,27. Os resultados sugerem que os gêneros *Citrobacter*, *Enterobacter*, *Aeromonas*, *Pantoea* e *Morganella* são os principais constituintes da microbiota autóctone de tracajá. Outras espécies bacterianas foram isoladas em menor número: 1 *Pseudomonas putida*, 1 *Edwardsiella* sp., 2 *Acinetobacter* sp. e 1 *Chromobacterium violaceum*. Bactérias do gênero *Salmonella* não foram isoladas no presente trabalho.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP; Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres – LAPCOM; Centro Nacional de Quelônios – CENAQUA; Ao pós-graduando Mario Cunha Pereira Leite.